

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1440 | 23/07/2018 a 29/07/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



SANIDADE

## CHEGA DE VACINAÇÃO

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)



# Aos leitores

Uma discussão que se arrasta há mais de 40 anos tem inviabilizado bons negócios no Paraná. Enquanto segue o debate se o Estado deve ou não terminar com a vacinação contra a febre aftosa, os pecuaristas paranaenses têm deixado de faturar boas cifras. E o pior, assistem os vizinhos de Santa Catarina, que não vacinam contra a doença há mais de uma década, faturarem mais.

Num momento em que a sanidade é fator primordial na produção agropecuária, não há mais espaço para discussão deste tipo. O Paraná reúne todos os requisitos sanitários para encerrar a vacinação contra a doença no curto prazo. E, realizar as etapas para pleitear o status de Zona Livre de Aftosa Sem Vacinação até 2021.

Esse selo colocará o Paraná em uma outra prateleira no mercado global. Países que hoje se fecham para os produtos do Estado, por conta da vacinação, irão comprar daqui. Até porque a qualidade paranaense é comprovadamente de ponta. E isso não cabe apenas para a carne bovina. Os reflexos positivos (e financeiros) serão para todas as cadeias de proteína, do peixe ao porco, passando pelo leite e ave. Isso fica evidente na matéria de capa deste Informativo, que mostra, entre outros dados, que os avicultores catarinenses faturam 272 dólares a mais por tonelada em relação ao que sai do Paraná. Passou da hora do Paraná mudar seu status sanitário e, a reboque, as cifras envolvidas nos negócios.

**Boa leitura!**

## Expediente

### • FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo** | **Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho  
**Redação e Revisão:** André Amorim e Antonio Carlos Senkovski  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei  
**Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

**Fotos da Edição 1440:**

Fernando Santos, divulgação, shutterstock e arquivo FAEP

## ÍNDICE



### FIM DA VACINAÇÃO

Paraná busca o status de Zona Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação para abrir as portas de novos mercados

PÁG. 6

### CONCURSO AGRINHO

Professores e alunos têm até dia 14 de agosto para enviar os trabalhos

Pág. 3

### ENTREVISTA

Diretor presidente da Adapar destaca as estratégias do Paraná para obter o reconhecimento junto a OIE

Pág. 10

### HISTÓRIA

Mona Lisa, um dos quadros mais famosos do mundo, desapareceu dois meses por conta de um roubo

Pág. 12

### INTEGRAÇÃO

Núcleo de Cadecs, iniciativa da FAEP, define dirigentes para reformar as negociações do campo

Pág. 14

### ESOCIAL

FAEP e Receita Federal capacitam mais de 170 colaboradores de 133 sindicatos rurais

Pág. 16

# Concurso Agrinho 2018 está com as inscrições abertas até 14 de agosto

Premiação das categorias inclui tablets, notebooks, projetores multimídia e automóveis. Festa de premiação irá acontecer no dia 5 de novembro, em Curitiba



Ouçá o áudio da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

As escolas, alunos e professores que participam do Programa Agrinho 2018 já podem se inscrever no Concurso Agrinho deste ano. Com o tema “As coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para melhorar o mundo”, o concurso abrange as categorias Redação, Desenho, Experiência Pedagógica, Escola, Município e Núcleo Regional Agrinho. Ao todo são três etapas: local (quando as instituições de ensino escolhem os melhores trabalhos para representarem as escolas), regional e estadual (escolha da comissão avaliadora). Entre os prêmios estão automóveis, tablets, notebooks e projetores. Para participar do concurso é preciso preencher um formulário por meio de um sistema

e os materiais devem ser enviados pelos Correios até o dia 14 de agosto. Neste ano, a festa de premiação irá acontecer no dia 5 de novembro, em Curitiba.

As inscrições sempre deverão ser feitas pelos professores e/ou diretores das escolas e/ou colégios agrícolas participantes. Cada categoria tem regras específicas que devem ser observadas atentamente. Um item indispensável em todas as inscrições é preencher um formulário por meio de sistemas (um para o Agrinho e outro para o Agrinho Solos), que estão disponíveis no site do Agrinho.

É importante lembrar que uma vez gerada a ficha de inscrição é necessário ficar atento ao carimbo da instituição e à

assinatura do responsável, pois historicamente este é o principal motivo de desclassificação. Para mais informações e o passo a passo de como se inscrever, basta acessar o site [www.agrinho.com.br](http://www.agrinho.com.br).

Em 2017, foram recebidos um total de 6.016 trabalhos que passaram por uma triagem e por uma banca examinadora que definiu os vencedores. O resultado foi um total de 314 premiados entre alunos, professores, diretores, secretários municipais de educação e chefes de núcleo. Para este ano, a expectativa dos organizadores é que o número de trabalhos recebidos seja ainda maior.

## O Agrinho

O Agrinho é o maior programa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR. Anualmente, o programa envolve mais de 1 milhão de alunos e aproximadamente 80 mil professores das redes pública e privada, em praticamente todos os municípios do Estado. O programa é resultado da parceria entre o SENAR-PR, FAEP, governo estadual, mediante as Secretarias de Educação, Justiça e Cidadania, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Agricultura e do Abastecimento, municípios paranaenses e diversas empresas e instituições públicas e privadas.

O Programa Agrinho foi criado em 1995 e colocado a campo em 1996 com seis municípios-piloto. Em 2018, portanto, completa 22 anos de atividades práticas no Paraná. Desde o início o Agrinho leva às escolas da rede pública de ensino uma proposta pedagógica baseada em uma visão complexa, na inter e transdisciplinaridade e na pedagogia da pesquisa. Isso tem gerado frutos dentro e fora do país, já que recentemente o Agrinho desembarcou no continente europeu, em Portugal, por meio de uma parceria com a Universidade Aberta, com sede no país lusitano.

## Agrinho Solos

Pelo segundo ano consecutivo, o SENAR-PR promove o Concurso Agrinho Solos. Com o tema “Conservação de solos: sustentabilidade que garante o amanhã”, a iniciativa une a metodologia já consagrada do projeto educacional com as diretrizes do Programa Integrado de Conservação do Solo e Água do Paraná (Prosolo).

A participação é exclusiva para colégios agrícolas e escolas de ensino fundamental das cidades de Cambará (Norte Pioneiro), Campo Mourão (Centro Ocidental), Castro (Campos Gerais), Diamante do Norte (Noroeste), Francisco Beltrão (Sudoeste), Lapa (Região Metropolitana de Curitiba), Palotina (Oeste), Ponta Grossa (Campos Gerais) e Umuarama (Noroeste).

A iniciativa de trazer ao debate essa temática dentro do projeto Agrinho, em uma modalidade separada, tem como objetivo sensibilizar os estudantes do ensino fundamental I ao programa, enquanto serve de suporte ao produtor rural com ações de treinamento e pesquisa. Como um dos focos são

alunos prestes a se formarem técnicos agrícolas, quando estes começarem a prestar serviços nas propriedades levarão os conhecimentos aprendidos durante o Agrinho Solos.

A primeira fase do Agrinho Solos, que promove essa sinergia com o Prosolo, teve palestras para capacitar professores e alunos de colégios agrícolas para serem disseminadores do tema. Durante esse período, foram escolhidos alunos do 3.º ano de colégios agrícolas, que participaram de cursos sobre manejo de solos dentro das próprias instituições de ensino. Estes alunos trabalham os temas com estudantes do ensino fundamental e todos os envolvidos têm categorias para participarem do concurso.



### Confira a lista de prêmios:

#### Concurso Agrinho – rede pública (fase regional)

230 tablets  
10 notebooks

#### Concurso Agrinho – rede pública (fase estadual)

4 automóveis  
28 notebooks  
6 projetores multimídia

#### Concurso Agrinho – rede particular (fase estadual)

1 automóvel  
20 notebooks  
5 tablets

#### Agrinho Solos – (fase estadual)

1 automóvel  
20 notebooks  
5 tablets  
1 projetor multimídia  
1 penetrômetro digital



## SEMINÁRIOS AGRINHO EM NÚMEROS

16

EVENTOS REALIZADOS  
AO LONGO DE  
DOIS MESES

15

CIDADES EM  
DIVERSAS REGIÕES  
DO ESTADO

3.389

QUILÔMETROS  
PERCORRIDOS

9.377

PROFESSORES,  
MUNICIPAIS E  
ESTADUAIS,  
PARTICIPARAM DOS  
EVENTOS

11

PALESTRANTES, SENDO  
SEIS BRASILEIROS E  
CINCO DE PORTUGAL

1 mil

PROFESSORES ESTÃO  
REALIZANDO A ETAPA  
EAD DO AGRINHO  
EM JULHO

# Sem vacina e com mercado

Por André Amorim



Ouça o áudio da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

Paraná acelera o passo na busca pelo status de Zona Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação. Medida abre mercados que irão pagar mais pela qualidade da carne paranaense

A contagem regressiva para que o Paraná seja reconhecido como Zona Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação já começou. No dia 18 de junho deste ano, o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Inácio Afonso Kroetz, encaminhou ofício ao diretor do Departamento de Saúde Animal do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), Guilherme Marques, solicitando que o órgão realize uma auditoria no Estado, visando a suspensão da vacinação e o reconhecimento como Zona Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação.

Essa será a segunda auditoria realizada pelo Mapa no Paraná este ano. Em janeiro, profissionais do Minis-

## US\$ 272

Esse é o valor que Santa Catarina recebeu a mais que o Paraná por tonelada de frango exportado em 2017

# 37,9%

das exportações brasileiras de carne suína foram realizadas por Santa Catarina, enquanto o Paraná participou com apenas 13,8%

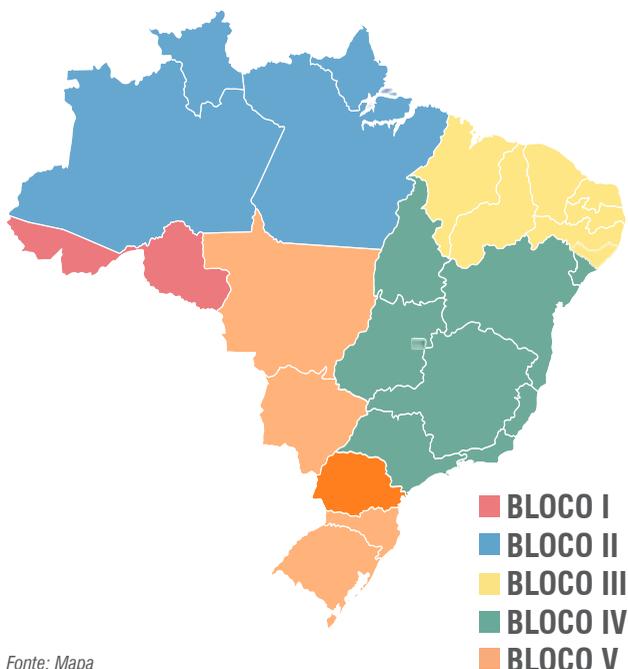
tério avaliaram os programas, estrutura, capacidades técnica, financeira e administrativa do nosso serviço de vigilância da sanidade agropecuária. O objetivo foi verificar se o Estado reúne condições de obter este novo status sanitário e depois mantê-lo adequadamente.

O resultado foi ótimo. O Mapa avaliou o serviço sanitário paranaense como um dos melhores do Brasil. Essa condição reforça o pleito do Estado de antecipar o cronograma para se tornar Zona Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação em 2020, obtendo este reconhecimento junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em 2021.

Segundo Kroetz, da Adapar, a febre aftosa é uma doença que mede, como um termômetro, a qualidade do serviço veterinário oficial. “Então, não se trata apenas de um título referente a uma doença, mas sim ter todo um serviço veterinário a altura, que seja capaz de garantir o Estado livre da doença sem vacinação”, afirma. Nesse sentido, o reconhecimento da OIE do Paraná como Zona Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação será o coroamento de uma defesa agropecuária robusta e eficaz.

O Programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa (PNEFA) do Mapa, dividiu o Brasil em cinco blocos regionais para a retirada gradual da vacina. O Paraná inicialmente integra o Bloco V, junto com o Rio Grande do Sul, Santa Catarina (que já é área livre de febre aftosa sem vacinação), Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Ocorre que este bloco, de acordo com o cronograma estabelecido pelo PNEFA, só se tornaria livre da vacinação em 2023, um horizonte muito distante da

## Regionalização dos blocos do PNEFA



Fonte: Mapa





## Mercado premium

A partir da conquista deste novo status sanitário, o Paraná poderá buscar novos mercados que pagam mais pela qualidade da carne. Apesar da espécie vacinada contra a febre aftosa ser a bovina, os impactos se refletirão em todas as cadeias de proteínas animal e vegetal, principalmente na avicultura e suinocultura, atividades nas quais o Paraná é tido como referência nacional e mundial na produção, tanto na qualidade como na quantidade.

Como maior exportador de aves e segundo maior rebanho de suínos do Brasil, o Estado teria grandes vantagens com a retirada da vacinação. “Esse reconhecimento de Zona Livre da Febre Aftosa Sem Vacinação, na verdade, é um atestado de que temos um bom sistema de defesa”, observa o diretor executivo do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná (Fundepéc), Ronei Volpi. Segundo ele, há mais de 40 anos o Paraná busca o fim da vacinação no Estado. “O último caso de aftosa no Brasil foi registrado há mais de 12 anos, já é hora de darmos este passo”, avalia.

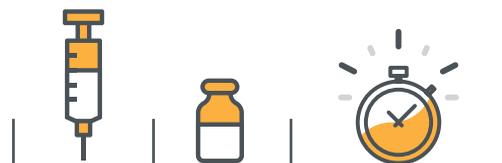
vontade dos pecuaristas paranaenses e da capacidade do Paraná de estruturar sua defesa sanitária animal.

Além disso, existem diferenças de visão estratégica entre os Estados. Enquanto Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul têm seu grande potencial econômico na produção de aves e suínos, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul possuem foco na produção de bovinos. Por conta disso, pode haver diferentes interesses em investir na busca deste novo status sanitário.

Fato evidente destas diferenças são as divisas que entraram no Estado em 2017 por meio da exportação de carnes. Naquele ano o Paraná respondeu por 14,5% da carne suína exportada pelo Brasil e 35,2% da carne de aves. Já a participação paranaense na exportação de carne bovina ficou em 1,8%. Isso indica que a cadeia da bovinocultura é importante, mas não tem tanto peso na nossa economia quanto a suinocultura e avicultura.

Essa condição se repete nos três Estados da região Sul, que juntos responderam por 84,9% das exportações brasileiras de carne suína no ano passado, 77,5% das exportações de aves e só 5,1% de carne bovina.

Aguardar que todo Bloco V se estruture para retirar a vacina não é estratégico para os produtores paranaenses, uma vez que o Estado já tem todas as condições técnicas para isso. Dessa forma, o pleito do Paraná é que o Estado siga, de forma independente, o mesmo cronograma do Bloco I, que seria reconhecido como área livre da doença sem vacinação em 2021.



## CRONOGRAMA DO PARANÁ

**1º semestre de 2018:** Auditoria Mapa

**2º semestre de 2018:** Auditoria Mapa/PNEFA

**Mai de 2019** – Última campanha de vacinação contra febre aftosa. Comunicado à OIE informando que a partir desta data, o Paraná não vacinará mais seu rebanho.

**Julho a Agosto de 2020** - Mapa realiza buscas para verificar que não há circulação viral no Estado.

**Outubro 2020** – Mapa formaliza o pedido junto à OIE

**Mai de 2021** – Assembleia Geral da OIE, em Paris, reconhece o novo status sanitário do Paraná

# A importância da proteína animal para a economia do Paraná

As três principais cadeias de proteína animal (ave, suíno e bovino) têm um peso significativo na economia do Paraná. Em 2017, o Valor Bruto de Produção (VBP) do frango atingiu R\$ 13,05 bilhões, valor que representa 15% do faturamento da produção agropecuária paranaense, de acordo com dados do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab). No mesmo ano, a suinocultura contabilizou R\$ 3,77 bilhões, enquanto a bovinocultura outros R\$ 3,36 bilhões, ambas as cadeias com 4% de participação do Valor Bruto da Produção agropecuária. Com o reconhecimento de Zona Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação, esses valores irão aumentar significativamente, com o acesso a mercados que pagam mais.

Para o economista especialista em defesa comercial e negociações internacionais, Welber Barral, esse status sanitário colocaria o Paraná ao lado dos principais países exportadores de alimentos, além de simplificar os requisitos de obtenção de certificado sanitário e licenças de importação junto aos principais mercados compradores. “Para atingir os mercados premium, normalmente se exige um elevado status sanitário. A área ‘com vacinação’ acaba, às vezes, sofrendo barreiras não-tarifárias, além da dificuldade em habilitar plantas exportadoras”, observa. Além disso, segundo o especialista, “os mercados premium (como Europa) pagam 30% a mais do que países com menores exigências sanitárias” afirma.

É muito fácil verificar esta diferenciação quando comparamos nossas vendas com nosso vizinho, Santa Catarina, que já possui o status e Zona Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação desde 2007. Em 2017 a tonelada do frango paranaense foi exportada por US\$ 1.595,65, em média, enquanto que a tonelada da ave de Santa Catarina foi comercializada em média por US\$ 1.867,98, valor cerca de 17% superior. Mesmo que os cortes e tipos de ave produzidos nos dois Estados sejam diferentes, ambos estão enquadrados na mesma classificação do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

Essa comparação indica que o Paraná tem condições de colocar seu produto em um mercado que paga mais pela qualidade, gerando maior renda para essa cadeia produtiva e trazendo maiores divisas para a balança comercial paranaense. Números da Associação Brasilei-

ra de Proteína Animal (ABPA) de 2016 (o mais recente disponível) confirmam o potencial de crescimento que o Paraná terá quando assumir o posto de Livre de Aftosa Sem Vacinação. Naquele ano, o Brasil exportou 732,9 mil toneladas de carne suína, sendo que Santa Catarina representou 37,9% do total, enquanto o Paraná, que tem as portas fechadas de muitos países compradores por ainda ser área livre de aftosa com vacinação, apenas 13,8%.

Na opinião de Kroetz, hoje o Paraná disputa mercados de “carne commodity” com outros Estados e países que têm muito mais produto para vender, de modo que são mais competitivos. “Essa conta não fecha. No momento em que tivermos produto, e não commodity, que tivermos cortes e não carcaças para vender, vamos agregar muito valor à nossa produção. E o produtor vai ter incentivo para se preparar para oferecer o produto que o mercado quer, pois vai receber mais por isso”, avalia.

Para o dirigente da Adapar, esse processo não é automático. “Num primeiro momento iremos conquistar mercado. O que temos certeza hoje é que esses mercados que não compram do Brasil pagam até US\$ 3.600 por tonelada de carne suína, por exemplo, enquanto nós vendemos a US\$ 1.800 para outros mercados. Claro que não é o mesmo produto, não é carcaça, são cortes específicos, o que agrega muito valor à carcaça. Mas conseguindo colocar o coxão mole, o filé, o contrafilé, que são partes nobres tanto do bovino quanto do suíno, a um preço melhor que uma commodity, você torna mais competitivas as outras peças e agrega mais valor ao todo”, considera.

Para que a defesa agropecuária paranaense chegasse ao bom nível atual, a participação do setor privado foi fundamental. A FAEP encampou diversas lutas neste campo, que geraram bons frutos, como a criação do Fundo Garantidor Sanitário e do Fundepac na década de 1990, do Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária (Conesa), que tem por finalidade orientar as políticas de defesa agropecuária no Paraná, e mais recentemente os Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSAs). A própria Adapar, criada no governo Beto Richa, foi uma sugestão da Federação, que já observava a importância de vender segurança alimentar, e não apenas produto, para ganhar mercado.

# O Paraná está pronto!



Há mais de 40 anos o Paraná busca o fim da vacinação contra a febre aftosa. O motivo é simples. Com o reconhecimento de Zona Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação, a carne paranaense, independentemente da cadeia, poderá acessar mercados que pagam mais, que hoje estão fechados devido a vacinação.

Para o diretor presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Inácio Afonso Kroetz, o pleito do Paraná para seguir o calendário do Bloco I irá permitir que o Estado obtenha o reconhecimento junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em 2021. Algo estratégico para todos os elos da cadeia produtiva, conforme destaca o dirigente na entrevista a seguir.

**Boletim Informativo - Quais as vantagens para o Paraná de obter o status de área livre de febre aftosa sem vacinação?**

*Inácio Kroetz* – Ter o reconhecimento internacional de área livre de febre aftosa sem vacinação é o reconhecimento de um serviço veterinário

de excelente qualidade. Não é apenas um diploma, esse título representa o coroamento de um trabalho que se fez em todos os programas de saúde animal e que permite assegurar que a região que pleiteia esse reconhecimento internacional cumpriu todas as etapas, todos os programas e pode também garantir a sua sustentabilidade. Chegar ao título de área livre não é tão difícil quanto parece, o que é um pouco mais profundo e deve ser muito bem avaliado é a sustentabilidade desse título, pois uma vez retirada a vacinação, esta condição deverá ser mantida, com segurança.

A sustentabilidade econômica, administrativa e técnica da defesa agropecuária paranaense se faz em parceria com todos os atores que dependem de uma certificação sanitária que permite o comércio no Estado, no País e para exportação. Essa certificação se lastreia nos resultados da vigilância, fiscalização do Serviço Veterinário Estadual junto com o Serviço Federal. Mas a grande parte das ações preventivas tem início nas boas práticas de produção e manejo dentro das propriedades, na base, na produção primária.

**BI - O Paraná tem condições de pleitear este status e depois mantê-lo?**

*IK* – Considerando os resultados de auditorias e supervisões, disponíveis na Adapar, nós acreditamos que sim. Em janeiro deste ano tivemos uma auditoria promovida pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) nos moldes preconizados pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) que verificou a capacidade e a qualidade do nosso serviço veterinário como um todo; programas, estrutura, capacidade técnica, financeira e administrativa. Solicitamos, especificamente para o PNEFA (Programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa) uma au-

---

**“Ficar aguardando o Bloco V não é estratégico para o Paraná”**

---

ditoria no segundo semestre deste ano para verificar com mais profundidade a possibilidade de atingir a meta de não vacinar mais a partir de maio de 2019.

Isso será possível se houver interesse econômico, se tiver suporte político, e uma estratégia adequada. Tecnicamente nós esperamos que isso seja possível, e é isso que vai ser verificado mais profundamente na próxima auditoria do Mapa. Aí então o governo poderá, junto com as diversas cadeias de produção de proteína animal de interesse, definir se é adequado, ou não, suspender a vacinação de bovinos e búfalos contra febre aftosa, após 31 de maio de 2019.

Temos que lembrar que todas essas atividades econômicas absorvem gente, investimentos, geram renda, ajudam a fixar o homem no campo, no desenvolvimento de cidades, regiões. Esse escoamento gera divisas ao Estado e para ilustrar citamos que, só com a exportação de carne de frango, no ano passado ingressaram mais de US\$ 2,5 bilhões na economia paranaense.

**BI - Após essa segunda auditoria do ministério, quais seriam as próximas etapas para conquistar esse status sanitário?**

*IK* - Na realidade o cronômetro já disparou. Ao solicitarmos a auditoria do PNEFA para verificar as nossas possibilidades o Mapa já iniciou os seus preparativos. Dependendo do resultado da auditoria, a questão será

levada ao governo estadual, então as autoridades políticas, o executivo e o legislativo, com assessoria dos órgãos técnicos, junto com o setor produtivo, a indústria e o setor primário, irão verificar se o momento é adequado e, se as garantias são suficientes para dar esse passo. Em cima disso, falando muito resumidamente, o ministério toma suas providências como verificar o funcionamento dos controles de trânsito agropecuário, os cadastros de explorações animais de interesse, a informação e educação nos assuntos de saúde animal, recursos estruturais, humanos e financeiros, solicitar periodicamente a vigilância quanto à circulação viral, ou não, no estado e, informar a indústria de vacinas sobre a produção de vacinas no futuro próximo, excluindo da demanda o rebanho de bovinos e búfalos no estado o Paraná, dentre outras providências.

Nesse diapasão, também muito resumidamente, em maio de 2019 ocorreria a última etapa da vacinação e seria comunicado à OIE que o Paraná, a partir desta data, não vacinaria mais seu rebanho. Passado um ano sem vacinação, após maio de 2020, teremos 90 dias em que o Mapa fará novas buscas pelas garantias que foram apresentadas e de que não há circulação viral no Estado. O ministério tem até outubro para formalizar o pedido. A partir daí não poderemos mais ter animais apresentando níveis de anticorpos compatíveis com a presença do vírus. Tudo correndo bem, em maio de 2021 será reconhecido, na Assembleia Geral da OIE, em Paris, o novo status sanitário do Paraná em relação à febre aftosa. A partir disso, os mercados evidentemente irão se mobilizar para produtos paranaenses, não só para carne bovina, mas para todas as carnes.

**BI - Que tipo de ganho financeiro o setor pode obter com a conquista desse status?**

*IK* - Num primeiro momento será a conquista de mercado. O que temos certeza hoje é que esses mercados

que não compram do Brasil pagam até US\$ 3.600 por tonelada de carne suína, por exemplo, enquanto nós vendemos a US\$ 1.800 para outros mercados. Claro que não é o mesmo produto, não é carcaça, são cortes específicos, o que agrega significativo valor à carcaça. Mas conseguindo colocar o coxão mole, o filé, o contrafilé, que são partes nobres tanto do bovino quanto do suíno, mudando apenas a nomenclatura, a um preço melhor que uma commodity, você torna mais competitivas as outras peças e agrega mais valor ao todo.

Isso não é imediato nem automático, leva um tempo até gerar uma produção adequada àqueles novos mercados. O mercado japonês, por exemplo, tem suas características. Ele valoriza cor, marmoreio da carne e cortes padronizados. E é no campo que você começa a trabalhar esses produtos, que são o resultado de ações que andam juntas, ou precisam ser ajustadas, entre os quais destacamos genética, manejo, nutrição, sanidade, processamento, certificação e mercado.

É imperativo agregar valor ao nosso produto, tanto de bovinos (9º produtor nacional) como de suínos (2º produtor nacional), pois hoje estamos vendendo commodity e não acessamos os melhores mercados para carne de bovinos nem para carne de suínos. Enquanto o Paraná ficar disputando espaço em commodity com outros estados e países que tem muito mais competitividade, essa conta continuará não fechando. Mas no momento em que tivermos produto e não commodity; que tivermos cortes e não carcaças para vender, vamos agregar valor à nossa produção e o produtor vai ter estímulo para se preparar e oferecer o produto que o mercado quer, seja no mercado nacional ou de exportação.

**BI - Qual o ônus do Paraná se ele continuar no bloco V do PNEFA?**

*IK* - Pode se tornar um ônus pesado. Não podemos esquecer que

na região Sul temos 77% das exportações da carne de frango, 85% de carne suína e pouco mais de 5% de exportação de carne bovina. Então os três Estados do Sul que fazem parte do bloco V, são os três maiores produtores de proteína animal do Brasil. Os outros dois Estados do Bloco, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso se destacam na produção de carne bovina. Então é uma visão muito diferente. Do ponto de vista de produção e exportação, o que é mais significativo para o Paraná? Avicultura e suinocultura. O que é importante para Santa Catarina? Suinocultura e avicultura. Quais são as cadeias de produção mais importantes, tratando-se de demanda de Serviço Veterinário para

---

**“Temos que  
agregar valor ao  
nosso produto,  
pois hoje nós  
estamos vendendo  
commodity”**

---

os três Estados do Sul? Avicultura, suinocultura e bovinocultura de leite. E para o Mato Grosso e Mato Grosso do Sul? Bovinocultura de corte. Dessa forma você tem dois olhares estratégicos totalmente diferentes dentro do mesmo bloco. Então não nos iludamos, o bloco não significa formação de uma zona livre, é um caminho para área livre, mas não vai andar como um relógio. A possibilidade de isolar individualmente Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná é diferente da do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul. Por isso, ficar aguardando no cronograma do bloco V, na atual conjuntura, não é estratégico para o Paraná.

# CADÊ A MONA LISA?

**Após um dos roubos mais famosos da história mundial, obra de arte ficou desaparecida por mais de dois anos, até que o ladrão fosse identificado**

No dia 22 de agosto de 1911, às 7 horas, o guarda de segurança Poupardin começou sua ronda habitual passando pelas várias salas do Museu do Louvre. No famoso “Salon Carré”, espaço conhecido por abrigar os quadros de renascentistas, Poupardin percebeu que, entre um quadro de Titien e um outro de Corrège, encontrava-se apenas um espaço vazio e quatro parafusos perdidos, onde deveria estar Mona Lisa. No primeiro momento, o guarda pensou que o fotografo oficial do Louvre havia pego o quadro para ser fotografado no atelier do museu.

O tempo passou e nada do quadro voltar para o seu lugar. Então Poupardin resolve enviar colegas para recuperar a obra no atelier, quando descobriu que a tela não estava lá. O passo seguinte foi chamar a polícia de Paris. Sessenta inspetores e um renomado criminalista foram enviados ao local.





Vincenzo Peruggia tentou repassar a obra a um colecionador quando foi preso

Às 14h45, as portas do museu foram fechadas, com exceção de uma para filtrar a saída de todos. O motivo dado ao público foi um problema de canalização d'água. A população ainda não sabia do roubo.

O museu é vasculhado do subsolo ao telhado e a valiosa moldura de madeira renascentista, o vidro de proteção (novidade na época contra vandalismo) e uma impressão digital bem visível foram encontradas embaixo da escada da "Vitoria de Samotrace". Os 257 funcionários que estavam de serviço foram interrogados e tiveram suas impressões analisadas, porém ninguém foi acusado.

No dia 26 de agosto de 1911, a notícia do roubo se espalhou. O jornal *Le Petit Parisien* relatou o acontecido em duas páginas, *Le Matin* ofereceu 5 mil francos aos videntes, numerólogos, cartomantes ou qualquer outra ciência oculta para ajudar no mistério. A Sociedade dos Amigos do Louvre ofereceu 25 mil francos para quem a achasse. Um milionário anônimo ofereceu o dobro. A revista *L'illustration* ofereceu 50 mil francos para aquele que levasse o quadro até a editora.

O museu reabriu ao público semanas depois e uma multidão correu para ver o espaço vazio do quadro. Alguns deixaram flores como símbolo da perda de um ente querido, outros compraram recordações e cartões postais da obra desaparecida.

Em setembro, um juiz manda

prender um escritor de origem polonesa, Guillaume Apollinaire, que havia declarado que gostaria de "queimar o Louvre". Gery-Pieret, amigo e antigo secretário particular de Apollinaire, além de ladrão confesso de três estatuetas ibéricas e máscaras fenícias do museu, reivindica o roubo. E que somente devolveria o quadro em troca de 150 mil francos.

O jovem Pablo Picasso também foi interrogado e acusado de cumplicidade, pois havia comprado para estudos uma estatueta e uma máscara fenícia de Gery-Pieret. O roubo também foi reivindicado pelo poeta, escritor e dramaturgo italiano Gabriele D'Annunzio, autor de uma peça de teatro intitulada *La Gioconda*. Mas todos são inocentados.

Quando tudo parecia perdido, mais de dois anos após o ocorrido, a famosa obra aparece em Florença. O verdadeiro ladrão se chamava Vincenzo Peruggia, italiano, que na

época trabalhava no museu como colocador de vidros em obras de pintura. Ele havia passado a noite de 21 de agosto escondido no Louvre esperando o amanhecer para roubar a *Mona Lisa* e sair discretamente. Nas investigações iniciais, a polícia chegou a interrogá-lo. Com uma falsa testemunha ele provou que no dia do roubo estava trabalhando em outro local.

Quando ninguém mais falava sobre o roubo, Vincenzo decidiu voltar para Itália com a esperança de vender a obra para algum colecionador local. Em 10 de setembro de 1913 ofereceu ao antiquário florentino, Alfredo Geri, a venda da *Mona Lisa* por 500 mil liras. Geri, se fazendo interessado, levou um amigo expert para analisar a obra. Imediatamente, os dois denunciaram Peruggia à polícia. O ladrão foi detido e o quadro confiscado.

Durante o julgamento, Peruggia confessou que roubou por patriotismo. Ignorando que o quadro havia sido adquirido pelo rei Francisco I, em 1519, tinha plena convicção que havia sido roubado por Napoleão Bonaparte I e que era seu dever como cidadão italiano de recuperar esse tesouro.

O autor de um dos roubos mais famosos da história da arte foi condenado a um ano e 18 meses de prisão, mas logo liberado. A *Mona Lisa* voltou a ser exposta no Louvre no dia 4 de janeiro de 1914, altamente protegida e visitada por milhares de pessoas.



Mona Lisa foi recuperada após dois meses do sumiço

# Reforço na negociação

FAEP consolida o Núcleo de Cadecs para melhorar o diálogo entre produtores integrados e agroindústrias



Em qualquer instância de negociação é fundamental que o diálogo esteja presente. Mais do que isso, é necessário que seja estabelecido de maneira transparente e isenta, sem pressões nem ingerências por nenhum dos lados.

Nas cadeias de avicultura e suinocultura, onde a integração rege a maioria dos contratos entre produtores e agroindústrias, esta balança esteve por muito tempo desequilibrada, pendendo para o lado das empresas. Com a sanção da Lei nº 13.288/2016, conhecida como “Lei da Integração”, em maio de 2016, esse quadro começou a mudar.

A nova legislação trouxe a figura das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), que devem ser instaladas junto às unidades industriais. Estas comissões são espaços para uma negociação equilibrada. Cada Cadec é composta por cinco membros titulares e cinco suplentes do lado dos produtores integrados e igual número de

componentes do lado das indústrias integradoras.

No Paraná, a FAEP vem trabalhando há mais de cinco anos para que as relações entre produtores e agroindústrias sejam mais justas. Com a aprovação da Lei da Integração, a Federação deu todo o suporte para que a criação das Cadecs vingasse no Estado. Na etapa seguinte, o Sistema FAEP/SENAR-PR lançou o Núcleo de Cadecs do Par’an’á, com a prerrogativa de proporcionar a troca de informações entre as Cadecs do Estado, podendo assim encampar as lutas que forem comuns à maioria das comissões em instâncias superiores de negociação. Essa estratégia tem como finalidade melhorar a representatividade dos produtores integrados para reivindicar condições justas de produção e remuneração.

No último dia 13 de julho, foram eleitos os dirigentes deste Núcleo. O avicultor Carlos Bonfim, que já integra a Cadec junto a unidade da BRF em Carambeí, nos

Campos Gerais, foi alçado à posição de presidente. O suinocultor Reny Girarde como vice.

“Esse núcleo já era uma ideia antiga dos produtores. Qualquer desavença, não concordância, dentro das Cadecs, pode ser levado para o Núcleo, que discutirá com as instâncias superiores das agroindústrias”, detalha Bonfim. Segundo o pecuarista, as empresas JBS e BRF integram o Núcleo de Cadecs pela parte das indústrias. “Isso não significa que as indústrias pequenas ficarão de fora. Se houver alguma questão pertinente chamaremos para conversar também”, explica.

Na visão do presidente do Núcleo de Cadecs, o papel da FAEP foi fundamental para que esse modelo de representação dos produtores se consolidasse no Estado. “A FAEP foi a pioneira. O Paraná tem mais Cadecs no Brasil e está, inclusive, servindo de exemplo para os outros Estados”, afirma.

De acordo com a gerente do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ariana Weiss Sera, “a articulação da FAEP para o fortalecimento do Núcleo de Cadecs do Paraná é fundamental para o sistema integrado de produção no Estado. O Núcleo, agora com diretoria eleita e ações bem definidas, irá atuar em benefício dos interesses coletivos dos produtores através da Lei da Integração, que deve ser colocada em prática juntamente com as agroindústrias”, ressalta.

## Representatividade

Hoje o Paraná possui 20 Cadecs ativas em um universo de 32 unidades industriais – nas áreas de avicultura e suinocultura - aptas para criar essas comissões. Os benefícios para os criadores do Estado começaram a surgir praticamente desde a sua criação. Houve diversos episódios em que o valor pago foi revisto, melhorando as margens dos pecuaristas integrados, logo após as primeiras reuniões com a agroindústria.

Um dos episódios em que a importância destas comissões ficou evidente foi durante o embargo da União Europeia (UE) à carne de frango brasileira, ocorrido no primeiro semestre deste ano. Na ocasião foram descredenciadas para exportar para o bloco europeu 20 plantas agroindustriais em todo Brasil, sendo oito no Paraná. Com as exportações embargadas, mui-

tas unidades industriais reduziram a produção, resultando em aviários vazios e, consequentemente, menos renda para os produtores. Por meio das Cadecs foram negociados valores pagos aos avicultores que ficaram com os galpões vazios. Em Toledo, na região Oeste, onde existe uma unidade da BRF, foi pago R\$ 0,15 por metro quadrado de aviário por dia em que esteve ocioso devido ao embargo. Também houve acerto semelhante junto a outras unidades industriais no Estado. Tudo intermediado por meio das Cadecs.

Mais recentemente, durante a greve dos caminhoneiros, as Cadecs atuaram negociando com as lideranças dos bloqueios a passagem de caminhões de ração para evitar a mortalidade dos animais. Na Lapa, na Região Metropolitana de Curitiba, foi possível estabelecer um diálogo com os grevistas, impedindo que milhares morressem de fome.

Vale destacar que o Sistema FAEP/SENAR-PR fornece todo suporte necessário nas áreas técnica e jurídica, para que os produtores integrados possam atuar com informação e segurança nas mesas de negociação. Esse trabalho é construído de acordo com a realidade de cada Cadec, levando em conta suas características de produção.



# Sindicatos Rurais prontos para o eSocial

FAEP, em parceria com a Receita Federal, qualificou 174 funcionários de 133 Sindicatos Rurais que prestam serviços de folha de pagamento aos produtores



Assista o vídeo da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)



Ouça o áudio da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

Curitiba

Funcionários de Sindicatos Rurais de todo o Paraná que prestam serviços de folha de pagamento estão preparados para orientar os produtores para se adequarem ao eSocial, novo sistema eletrônico do governo federal para a administração de informações relacionadas aos trabalhadores. Nos meses de junho e julho, a FAEP, em parceria com a Receita Federal, promoveu cinco turmas de uma formação sobre o tema, nas cidades de Assis Chateaubriand, Iporã, Mandaguaçu, Pato Branco e Curitiba. No total, foram 174 colaboradores de 133 sindicatos. O curso, de 16 horas de duração divididas em dois dias de trabalho, foi organizado pelos Departamentos Jurídico e Sindical da FAEP.

O sistema criado pelo governo

pretende unificar o envio de informações relativas aos trabalhadores. Hoje, são usados diversos formulários para prestar contas ao governo, o que dificulta a centralização de dados. “Estamos sempre atentos para as demandas dos nossos produtores. Essa atualização dos funcionários dos sindicatos para prestar serviços de qualidade vai ao encontro desta necessidade de capacitar a ponta. Com a conclusão das turmas desse curso estamos com um grupo qualificado para conceder toda a assessoria necessária aos produtores com relação às leis trabalhistas”, diz o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Um dos participantes, Raul Victor da Silva Wegrzyn, de São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de

Curitiba, comentou que o curso foi fundamental para melhorar a prestação de serviços aos produtores. “O apoio da FAEP foi muito bom. Esclareceu tudo que a gente precisava. Vai ser uma oportunidade muito boa para auxiliar os agricultores na parte contábil”, disse. “Com esse curso vamos poder prestar a informação correta para os nossos associados”, complementou Rosane Silveira de Almeida, de Tomazina, no Norte Pioneiro, outra participante do curso.

## O que muda

De acordo com o governo federal, o eSocial vai reduzir custos e tempo da área contábil das empresas na hora de executar 15 obrigações fiscais,



Assis Chateaubriand



Ibiporã



Mandaguçu



Pato Branco

## eSocial para Produtores Rurais é prorrogado para 2019

A Resolução do Comitê Diretivo do eSocial nº 2, publicado no Diário Oficial do dia 11/07/2018, prevê que o Segurado Especial e o Produtor Rural Pessoa Física prestem as informações ao eSocial a partir de janeiro de 2019.

A obrigação de utilizar o eSocial a partir de janeiro de 2019, para os Produtores Rurais Pessoas Físicas, deve ser cumprida de forma progressiva, conforme cronograma a seguir:

I – as informações constantes dos eventos de tabela S-1000 a S-1080, referentes ao Empregador, Contribuinte e Estabelecimentos, deverão ser enviadas a partir de 8 (oito) horas do dia 14 de janeiro de 2019 e atualizadas desde então;

II – as informações constantes dos eventos não periódicos S-2190 a S-2400 do leiaute do eSocial, referentes aos trabalhadores, como contratação e dependentes, deverão ser enviadas a partir de 8 (oito) horas do dia 1º de março de 2019;

III – as informações constantes dos eventos periódicos S-1200 a S-1300 do leiaute do eSocial, referentes a remuneração dos trabalhadores, deverão ser enviadas a partir de 8 (oito) horas do dia 1º de maio de 2019, referentes a fatos ocorridos a partir dessa data.

O eSocial estará recepcionando os eventos iniciais a partir de 16/07/2018, exceto para os Segurados Especiais, Produtor Rural Pessoa Física e Contribuintes Individuais equiparados a empresa (autônomos com empregados), que irão prestar essas informações a partir de janeiro/2019.

previdenciárias e trabalhistas. Em uma estimativa inicial, os dados de 40 milhões de trabalhadores devem ser abrangidos, com a participação de mais de 8 milhões de empresas e 80 mil escritórios de contabilidade. As empresas de maior porte já se adequaram ao novo sistema. A princípio, o prazo para os produtores rurais se adequarem era julho, mas o prazo foi estendido para janeiro de 2019 (ver box ao lado).

As mudanças na rotina das empresas menores, no dia a dia dos produtores rurais, envolvem o envio periódico, em meio digital, das

informações para a plataforma do eSocial, dados já registrados, atualmente, em algum meio, como papel e outras plataformas online. Com a entrada em vigor do sistema, no entanto, o caminho será único. Todos esses dados, obrigatoriamente, serão enviados ao governo federal, exclusivamente, por meio do eSocial Empresas.

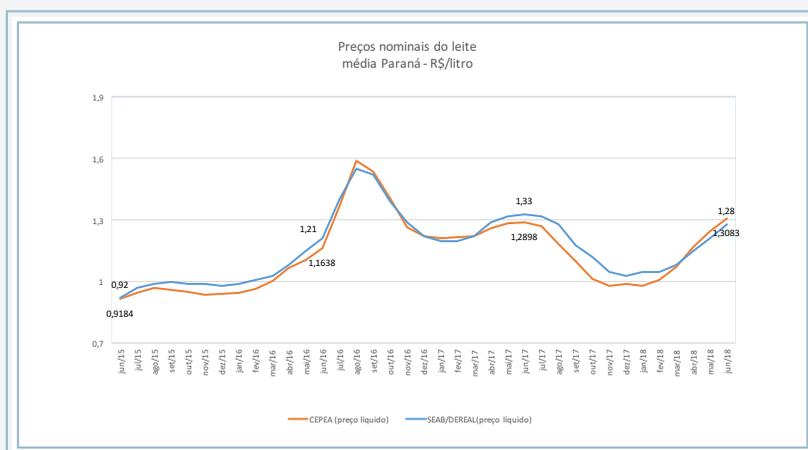
### Serviço

Os produtores que tiverem dúvidas sobre o eSocial devem procurar o Sindicato Rural

# Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná / **CONSELEITE-PR**

## RESOLUÇÃO Nº 07/2018

A diretoria do Conseleite-Paraná, reunida no dia 17 de julho de 2018, na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em junho de 2018 e a projeção dos valores de referência para o mês de julho de 2018, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.



## VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE\* - MAIO/2018 E JUNHO/2018

Matéria-prima	Valores finais em maio/2018	Valores finais em junho/2018	Variação (junho - maio)	
	(leite entregue em maio a ser pago em junho)	(leite entregue em junho a ser pago em julho)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO	1,1046	1,3115	0,2069	18,73%

## VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE\* - PROJETADOS PARA JUNHO/2018 E JULHO/2018

Matéria-prima	Valores projetados em junho/2018	Valores projetados em julho/2018	Variação (julho - junho)	
	(leite entregue em junho a ser pago em julho)	(leite entregue em julho a ser pago em agosto)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO	1,2594	1,3436	0,0842	6,69%

**Observações:** Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso o Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural.

Os valores de referência indicados nesta resolução para a matéria-prima leite denominada "leite padrão", se referem ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de julho de 2018 é de **R\$ 2,5331/litro.**

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: [www.conseleitepr.com.br](http://www.conseleitepr.com.br)

Curitiba, 17 de julho de 2018

**WILSON THIESEN** Presidente | **RONEI VOLPI** Vice - Presidente

## Curso-piloto de café

O SENAR-PR, em parceria com o IAPAR, definiu estratégias para a formação dos cafeicultores paranaenses. Entre os dias 17 e 20 de julho, técnicos das entidades se reuniram para definir formas de ensino para a formação por competências do curso Trabalhador da Cultura do Café: Classificação e Degustação (COB), que faz parte do Itinerário Formativo do Cafeicultor. Ainda na ocasião, no Centro de Pesquisa em Qualidade do Café, em Londrina, aconteceu o curso-piloto com cafeicultores e estudantes de agronomia.



## Capacitação de instrutores na área de tratores

Na primeira quinzena de julho, o SENAR-PR realizou a Formação de Instrutores de Operação de Tratores Agrícolas - Itinerário Formativo de Tratorista Agrícola. No total, 30 candidatos, com pré-requisitos de formação e experiência e aprovados nas etapas à distância, participaram das avaliações técnica e pedagógica. A capacitação presencial aconteceu no CTA de Ibiporã.

## Conseleite: litro do leite sobe 19% em um mês

A redução abrupta na oferta, com a greve dos caminhoneiros em maio, ainda reflete na rotina do setor e tem feito os preços do setor saltarem aos maiores níveis dos últimos anos. Isso foi constatado pelos integrantes do Conseleite, em reunião no dia 17 de julho, na sede da FAEP, em Curitiba. Enquanto em maio o valor de referência para o produto final (pmi) estava em R\$ 1,10, em junho o valor atingiu os R\$ 1,3115 (+19%) e a projeção para julho é de R\$ 1,3436.



## Visita técnica do JAA

No início de julho, participantes do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Nova Santa Rosa, Maripá, Ouro Verde do Oeste e Toledo (Distritos de Vila Nova e Dez de Maio), no total de oito turmas, realizaram visitas técnicas aos Parques do Povo e do Lago, em Toledo. O

objetivo da atividade, coordenada pelo instrutor Geremias Cilião de Araujo Junior, era sensibilizar os alunos para a captação de recursos por meio de incentivos fiscais oficiais (ICMS Ecológico), valorizar o aspecto natural e fornecer parâmetros para a quantificação econômica destas áreas. Ainda, os jovens puderam correlacionar atividades do turismo rural e/ou turismo no ambiente rural com geração de emprego e renda.



MARINGÁ

### EMPREENDEDOR RURAL

No dia 18 de maio começou o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - empreendedor rural - fase I. A capacitação promovida pelo Sindicato Rural de Maringá segue até o dia 26 de outubro. A instrutora Juçana Angela Farina é a responsável pela capacitação 21 pessoas.



CORONEL VIVIDA

### PANIFICAÇÃO

O curso Produção Artesanal de Alimentos – panificação aconteceu nos dias 12 e 13 de junho, por iniciativa do Sindicato Rural de Coronel Vivida. A instrutora Ednilza Godoy Vieira capacitou 13 pessoas.



TAPIRA

### COMPOTAS E FRUTAS DESIDRATADAS

O curso Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - compotas e frutas desidratadas aconteceu nos dias 7 e 8 de maio, organizado pelo Sindicato Rural de Umuarama. A instrutora Renata Andrade capacitou 11 pessoas.



PALOTINA

### TRABALHADOR E VIGIA

Um grupo de oito pessoas participou do curso Trabalhador na Segurança no Trabalho - NR 33 - espaço confinado - trabalhador e vigia, nos dias 23 e 24 de maio. A realização do treinamento foi o Sindicato Rural de Palotina, enquanto Josias Batista de Barros foi o instrutor.



CANDÓI

## COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO

O Curso Gestão de Pessoas - comunicação e técnicas de apresentação aconteceu nos dias 15 e 16 de junho, por iniciativa do Sindicato Rural de Guarapuava. O instrutor Josias Schulze capacitou 15 pessoas.



CAMPINA DA LAGOA

## MULHER ATUAL

Um grupo de 20 mulheres participou do curso Gestão de Pessoas - mulher atual, promovido pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa, entre os dias 5 de março e 14 de maio. A instrutora foi Luciane Lousano Pimentel.



XAMBRÉ

## PROGRAMA AGRINHO

O Sindicato Rural de Umuarama, a Secretaria de Educação e a Prefeitura Municipal de Xambre realizaram o treinamento para o Programa Agrinho - histórico, metodologia e regulamento - 8 horas, no dia 29 de março. A instrutora Ethiene Serrano Alves preparou 25 docentes.



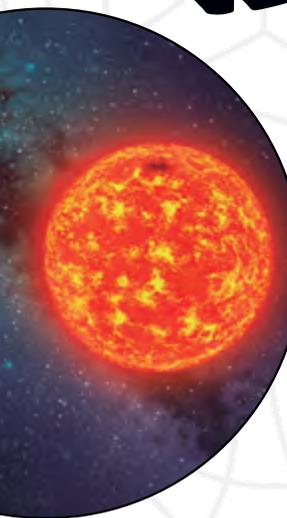
JUSSARA

## PULVERIZADOR COSTAL MANUAL

O Sindicato Rural de Cianorte e a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná realizaram, entre os dias 13 e 15 de abril, o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - pulverizador costal manual. O instrutor Jorge Luiz Dias Alves treinou 10 participantes.

# VIA RÁPIDA

## Caçula do universo



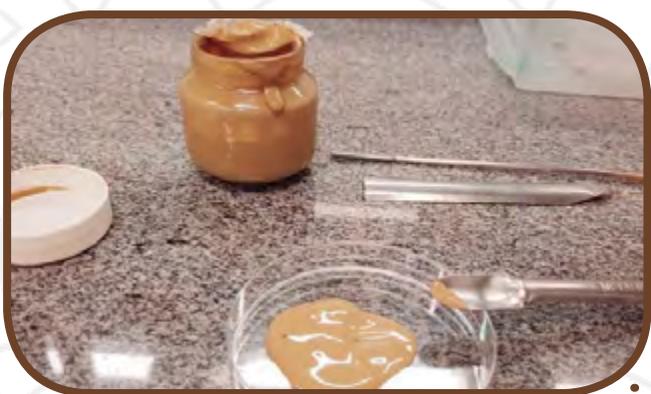
O Instituto Tecnológico da Califórnia encontrou um planeta, fora do sistema solar, que é o mais jovem que já se tem registro. Enquanto a terra soma 4,5 bilhões de anos, o jovem astro contabiliza 'miseráveis' 10 milhões de anos, um bebê para a ciência. A descoberta ajudará os cientistas a entenderem a formação dos planetas.

## Flora da Índia

A Índia não é considerada um dos países mais exóticos do mundo à toa. Basta olhar para a cultura, costumes, trânsito caótico, superpopulação e a presença de vacas e elefantes perambulando pelas ruas das cidades. Porém, outro fato chama a atenção. A flora indiana é tão rica, que um terço das espécies é rara e só pode ser encontrado lá. Isso se dá pela variedade de ecossistemas e pelo clima.



## Vai que cola



Látex, nanocelulose e lignina são os ingredientes que compõem a cola atóxica de bagaço de cana-de-açúcar, que tem a mesma eficiência que as colas industrializadas, e foi criada por uma estudante de Campinas. Além de biodegradável, a cola tem na sua composição a celulose extraída de materiais descartados por empresas do setor, o que indica baixo custo de produção e reaproveitamento de resíduos gerados por indústrias de papel e refinarias de açúcar. O produto já tem patente no Brasil e a partir de 2019 poderá ser registrada no exterior.

## Lâmpada de 1 milhão de horas



Em 1901, os bombeiros da cidade de Livermore, na Califórnia, nos Estados Unidos, queriam que seus alojamentos ficassem iluminados em tempo integral para responderem rapidamente aos chamados. Assim, instalaram uma lâmpada de 30 watts no local. No dia 18 de junho deste ano, a lâmpada completou 117 anos com mais de 1 milhão de horas de uso com raras interrupções e ainda está funcionando. Essa fato torna esta lâmpada tão famosa que tem a própria página na internet, um perfil no Facebook e até uma câmera exclusiva que a filma dia e noite ([www.centennialbulb.org](http://www.centennialbulb.org))

## Formiga pote de mel

Essas formigas peculiares são facilmente achadas em locais áridos e desérticos, especificamente na América do Norte, África e Oceania. O nome está ligado ao clima e a escassez de alimento. Algumas operárias são friamente escolhidas para se tornarem recipientes e estocam o néctar das plantas em seu abdômen, podendo ficar do tamanho de uma uva.



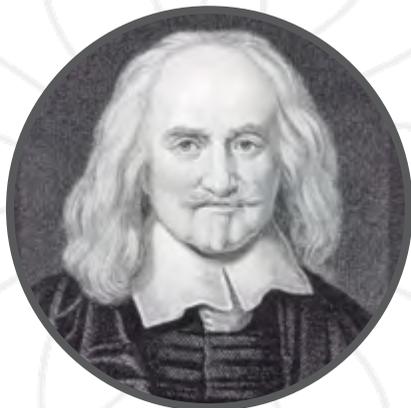
## Iceberg da sujeira

Você nunca viu um entupimento tão severo quanto o que ocorreu em 2017 em Londres, onde foi encontrado uma massa de gordura e resíduos que pesava 130 toneladas e 250 metros. O detrito era o mais comprido que a própria Tower Bridge e mais pesado que uma baleia azul, obstruindo o esgoto local. O cenário de caos exigiu uma complexa mobilização na cidade e semanas para remoção do bloco, que estava solidificado. O iceberg ficou tão famoso que um de seus pedaços foi exposto no Museu de Londres. O restante foi transformado em combustível biodegradável.



## Salário na sua forma atual

Quando o dinheiro ainda não existia, os patrões pagavam seus subordinados com mercadorias, um escambo pela mão-de-obra. A origem da palavra salário surgiu na Roma Antiga, quando os soldados eram pagos com punhados de sal, pois os romanos o consideravam um alimento divino, presente da Deusa da Saúde, Salus.



*“A razão é o passo, o aumento da ciência o caminho, e o benefício da humanidade é o fim.”*

**Thomas Hobbes**



**UMA SIMPLES FOTO**



NUTRIR O MUNDO É O NOSSO PRATO PRINCIPAL



ESTÃO ABERTAS E SEGUEM ATÉ O DIA

# 14 DE AGOSTO

AS INSCRIÇÕES PARA O CONCURSO AGRINHO 2018

O REGULAMENTO E A FICHA DE INSCRIÇÃO ESTÃO NO SITE

[www.agrinho.com.br](http://www.agrinho.com.br)

**Endereço para devolução:**

Federação da Agricultura do estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                    | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                                | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                    | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                       |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                    |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo<br>porteiro ou síndico |  |

**REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL**

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_      \_\_\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_      Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

